

PRIMEIRO PONTO.

Fco T. Parreira ?
6-54-8

Sera' possivel nas plantas phanerogamas em relação a sua nutrição a ausencia total de um dos aparelhos ou folhar ou radical ?

Quaes as analogias entre estes dois aparelhos e suas funcções ?

PROPOSIÇÕES.

I.

Chamão-se phanerogamas aquellas plantas que tem orgãos sexuaes—

II.

A nutrição dos vegetaes faz-se por meio da absorção de substancias liquidas ou gazosas.

III.

A absorção nos vegetaes é ordinariamente partilha das raizes e das folhas.

IV.

Além de absorção pelas suas espongíolas, as raizes tem outra funcção, a

V.

As folhas nem sómente são um auxiliar da absorpção radical, como o órgão onde tem lugar a transpiração da planta, onde a decomposição do acido carbonico se effectua, onde emfim debaixo da influencia da luz solar a fixação do carbono e a expulsão do oxigenio se fazem.

VI.

Factos havendo de phanerogamas existirem, que se despem totalmente de suas folhas em certas épocas para em outras de novo as apresentarem, nós acreditamos na possibilidade da ausencia total do apparelho folhar propriamente dito.

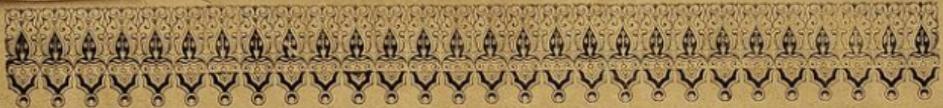
VII.

Relativamente ao apparelho radical não sabemos de caso algum em que elle tenha deixado de existir; pois que mesmo quando em nada concorresse para a nutrição dos vegetaes (como ha exemplos) sua existencia seria reclamada para fixal-os.

VIII.

As analogias entre os apparelhos folhar e radical são que ambos são absorventes de principios nutritivos, notando porém que a raiz absorve e fixa o vegetal e a folha além de absorver modifica os principios absorvidos.





SEGUNDO PONTO.



**Alimentação das classes pobres do Rio de Janeiro. — mo-
lestias das de mais communmente entre ellas gra-
são e relação de causalidade entre os
alimentos e as molestias. (1)**

Não se nutrindo as classes pobres do Rio de Janeiro d'esta ou daquella especie de alimentação exclusivamente; pois uma parte, a indigente, encontra na philantropia dos habitantes da cidade uma variedade maior ou menor de substancias alimentares em relação ao abastecimento deste ou daquelle á cuja piedade ella recorre, e outra a pobre propriamente dita, tendo um jornal em mais ou menos equivalente a mil réis, póde com elle comprar substancias com que bem se possa alimentar, abstracção feita d'aquelles casos em que os gêneros augmentão em seu valor, ou d'aquelles em que a familia sendo composta de muitos membros este mesmo jornal não lhes é sufficiente; bem difficil se concebe que torna-se o tratar do ponto em questão com a conveniencia e exactidão que reclamão a importancia e utilidade do mesmo. — Entretanto prevalecendo-nos das condições destas classes, levaremos em vista não o eludir a questão, muito além de nossas forças, com aquelle fundo que ella demanda; porém ao menos apontando o pouco que temos visto e ouvido, chegar do melhor modo que nos for possivel ao desempenho da nossa tarefa. —

(1) Chamo as classes pobres áquellas que não tem o necessario para viver, e as subdividimos em classe pobre propriamente dita e classe indigente; a primeira constituida por aquelles individuos com quanto tenham falta do necessario tem todavia alguma cousa com que possam satisfazer suas primeiras necessidades e a segunda composta de individuos que para viver precisam recorrer a compaixão que inspirão.

A alimentação quasi usual das classes pobres da cidade do Rio de Janeiro consiste em : carnes de vaca e algumas vezes de porco, frescas ou salgadas ; porém ordinariamente quando a falta de consumo e por consequencia a demora no commercio lhes tendo feito perder suas boas qualidades, as tendo alterado em uma palavra, acarreta a diminuição do seu valor—Outro tanto podemos dizer a respeito dos peixes, que constituem uma boa parte da alimentação desta classe, os quaes, sendo, como as carnes, frescos ou salgados, são pela maior parte fibrosos e oleosos e nem sempre isentos de alterações. — Além disto é-lhes muito conhecido o uso dos mariscos, serís, carangueijos &c., bem condimentados e principalmente com as differentes especies de pimentas que fazem talvez a principal base da quasi totalidade das cozinhas brasileiras propriamente ditas. —

Accresce ainda o consumo do angú, chamado de qui-qui, em que predomina não só a pimenta como tambem o azeite de dendê—Convém tambem fallar do uso dos feculaceos, da manteiga e dos queijos que ás mais das vezes, senão sempre quando chegam ao seu alcance são uns dos generos mais alterados ; e dos fructos de que se servem mesmo verdes. Não esqueçamos além disto de fazer menção das bebidas alcoolicas que para muitos quando não constituão a principal alimentação pelo abuso que dellas fazem servem, na phrase delles, de despertador do apetite e preservador das molestias.

Na deficiencia de dados precisos e indispensaveis como sejam estatisticas bem exactas ácerca desta parte do nosso ponto, e sem o auxilio de uma clinica variada e aturada, força é confessar que muitissimo difficil, quando menos, é o estabelecer de um modo satisfactorio um juizo fundado e necessario á sciencia em favor da predominancia deste ou daquelle genero de affecções nesta ou naquella classe dos habitantes do Rio de Janeiro ; e é tanto mais difficil quanto nenhuma garantia rigorosa observando as molestias para uma ou outra classe na producção dellas mesmas, indifferentemente vê-se nem só a classe pobre como mesmo a abastada, a despeito de sua alimentação, ser victima de affecções tidas como o apanagio desta ou daquelle exclusivamente. — Portanto só poderemos infirmadamente indigitar taes ou taes molestias para uma ou outra classe em separado não tanto pelas observações que possuímos como por algumas deducções que possamos tirar com referencia ás condicções sociaes e individuaes próprias a cada uma destas classes. —

Assim pois aproveitando-nos das condicções das classes pobres nós damos como mais peculiares á ellas as seguintes molestias : bronchites, pneumonias,

tuberculos pulmonares, pleurizes, pericardites, rheumatismos, gastrites, gastro-enterites, desinterias, diarrhéas, affecções cerebraes, hypoemia, febres intermittentes, congestões do baço e figado, erysipelas, elephantiazes dos Arabes e dos Gregos, sarnas e outras affecções da pelle e finalmente a syphilis que é sem duvida alguma bem: como os tuberculos pulmonares, aquella molestia que maiores tropheos tem tido no vasto campo do pathologia.—

Tendo, posto que mui summariamente, alguma cousa ditô com referencia á alimentação das classes pobres da cidade do Rio de Janeiro e ás molestias que entre ellas mais frequentemente se encontrão, procuremos vêr as relações que na causalidade destas guarda aquella.—

Estabelecido que os alimentos entrão na economia como parte reparadora das perdas dos órgãos meliante o sangue por elles formado e deduzindo-se das experiencias de Marcet e outros que o chylo se altera e por conseguinte o sangue segundo os alimentos de que nos servimos; é evidente que a presença destes ou daquelles principios mais ou menos alterados não será sem influencia pró ou contra as partes com as quaes levados pela torrente circulatoria elles se vão pôr em contacto, acontecendo que n'um caso a alimentação sendo de boa qualidade porém tomada com sobriedade, os seus principios nutrirão convenientemente os órgãos e o equilibrio de suas funcções manter-se-ha; e no outro dando-se a hypothese contraria, isto é principios resultantes de alimentos alterados, um conflicto estabelecer-se ha sempre em desfavor do organismo, um estado morbido poderá ser a consequencia—Além desta influencia geral os alimentos podem ter uma local sobre as vias gastricas, quer em consequencia do estado destas vias, quer pelo peso, volume e grande tenacidade das fibras dos mesmos alimentos, quer enfim pelo seu pequeno ou nenhum grão de excitabilidade. Mas será esta influencia absoluta só devida á esta ou á aquella especie de alimentação? ou carecerá para dar-se da coexistencia de outras circunstancias, taes como condicções sociaes e individuaes, &c., &c. ?—

Esta ultima hypothese nos parece mais provavel ao menos na maior parte dos casos e com tanto mais fundamento quanto a primeira não satisfaz em um bom numero de factos; e isto é tanto verdade que não é raro verem-se diversos individuos submettidos ao mesmo regimen alimentar sem que todavia todos ou ao menos uma boa parte se ressintão das influencias deste mesmo regimen.

Ainda mais, vivendo em certos climas passarem perfeitamente bem com uma alimentação que se torna nociva quando residentes os mesmos individuos em climas diferentes.—Portanto vejamos em primeiro lugar qual o clima da

cidade do Rio de Janeiro, qual o resultado delle sobre o appareo digestivo e estudemos depois os alimentos em relação á elle.—

A cidade do Rio de Janeiro offerecendo aos seus habitantes um clima quente e humido faz-lhes gozar, como todos os paizes com igual gráo de calor e humidade, de uma sensibilidade estomacal pouco desenvolvida, sensibilidade que requer para facilmente serem os alimentos digeridos que elles sejam dotados de um certo gráo de stimulo, capaz de despertar a secreção do succo gastrico para sua primeira elaboração. Estabelecido isto passemos um rapido golpe de vista sobre os alimentos de que se servem as classes pobres e vejamos a relação que observão em attensão ao clima.

CARNES VERDES. — A de vacca, quando cozida, pela longa ebullição a que é submittida como fim de torna-la mais tenra nem somente perde a qualidade que lhe procurão dar, ficando convertida em uma massa febrinosa, como mesmo seus succos que ficão pela incessante addição de agua reduzidos a um caldo muito diluido e pouco ou nada sapido. A mesma cousa se póde dizer com respeito aos assados; por quanto pela reiterada acção do fogo perdem seus princípios nutritivos e adquirem maior rigidez em suas fibras.

As carnes de porco além de experimentarem as mesmas mudanças que as de vacca reúnem á maior tenacidade de suas fibras a gordura.

CARNES SALGADAS. — Estas ganhão pela salgação propriedades mais stimulantes e maior rigidez em suas fibras, principalmente quando são deixadas a secar.

PEIXES. — Sendo pela maior parte aquelles de que fazem uso as classes pobres muito fibrosos e oleosos e passando pelas mesmas preparações que as carnes, nós diremos á seu respeito que elles gozão e adquirem mais ou menos as mesmas propriedades que ellas.

FECULACEOS. — Com quanto sejam nutritivos só gozão em pequeno gráo da propriedade de excitar a mucosa estomacal, além disto alguns tem um involucro coriáceo que é difficilmente dirigido, tal é por exemplo o feijão, o milho, &c.

CONDIMENTOS. — As pimentas gosão moderadamente tomadas da dupla utilidade de despertar a acção do estomago e solicitar o apetite; mas desde que o abuso dá-se um stimulo violento da mucosa gastrica tem lugar e manifesta-se por calor intenso no concavo do estomago e ardor no recto e anus durante as evacuações, &c.

Isto mesmo que se acaba de dizer relativamente ás pimentas se póde

entender para outros condimentos como sejam a cebola, o alho, &c. dotados de uma acção local demasiado irritante, graças ao principio acre que em si contém.

Quanto ao azeite de dendê e outros oleosos estão no mesmo caso que as gorduras, as quaes bem como elles além de excitar pouco a secreção estomacal, com facilidade se tornão rançosas e são por esta mesma secreção difficilmente atacadas.

Relativamente ás bebidas alcoolicas, vistas as consequencias a que diariamente ellas dão lugar, só diremos que gosão de um grão de excitabilidade muito elevado.

Depois de ter muito succintamente apresentado as propriedades de que gozão os principaes alimentos, condimentos e bebidas de que se servem as classes pobres cumpre agora estudar-los em seus effeitos sobre o organismo.

Bem se vê que com quanto nutritivas as carnes de vacca preparadas como são perdem com seus principios nutrientes o estímulo de que são capazes e por conseguinte não podendo convenientemente excitar o affluxo de succo gastrico são por este mesmo motivo demoradas por mais tempo no estomago.

O que se dá com as carnes de vacca em maior grão nota-se nas de porco, por quanto como já dissemos além de serem ellas de um tecido muito mais compacto abundão em gordura.

Desta falta de excitabilidade resulta que as carnes introduzidas no estomago, cuja sensibilidade é já enfraquecida pelo clima, e ahí demoradas sem que sejam digeridas acabão por fatigar mecanicamente o orgão dando lugar seja a atonia do mesmo, seja á um estado de irritação, seja mesmo a um estado phlogistico intenso: d'ahi estas faltas de appetite, estas indigestões, estas gastrites, gastro-enterites, desynterias, diarrheas, &c., que por vezes se notão.

Além disto estas substancias por suas propriedades persistindo por muito tempo no estomago favorecem tambem á falta de reparação das perdas organicas e são por este motivo nocivas; pois que deixando os orgãos permanecerem em um estado de fraqueza progressiva os dispõe a não poderem resistir ás causas morbidas, cujas influencias reflectirão de preferencia sobre aquelles que de maior susceptibilidade gozarem.

As carnes salgadas não gozando da falta de excitabilidade em consequencia do sal que ellas contém e exercendo por isso maior estimulação

sobre o estomago deverião ser de mais facil digestão, mas se attendermos que umas pela salgação e outras tambem pela exposição ao sol para seccar adquirem em suas fibras maior rigidez e seu tecido torna-se mais compacto, concebemos facilmente que mesmo apesar do estímulo promovido pelo sal nem só a digestão deve ser mais demorada, como mesmo o estomago empregar grande força para digiri-las quando o possa conseguir. Além disto se o sal fosse sempre empregado com moderação todos nós concluimos á posteriori qual deveria ser sua utilidade, mas apenas lavando-as ou fazendo passar as carnes salgadas por uma previa ebolição, não devem ellas conservar-se ainda com uma quantidade de sal superior á aquella que reclama o estado do estomago? e deste modo prepara-lo para um mal mais ou menos prompto, mais ou menos intenso conforme seu maior ou menor excesso e os differentes estados individuaes?

Para não estarmos a fazer repetições desnecessarias applicaremos o que acabamos de dizer ácerca do sal á outros condimentos como a pimenta, &c.

Quanto ás gorduras e oleosos sendo substancias essencialmente difficeis de ser atacadas pelo suco gastrico lembraremos que por sua demora conservão um estado de anorexia em maior ou menor grão e acabão por fatigar o estomago conforme o abuso que dellas se faz, accrescendo o serem pouco nutritivas e por isso concorrendo para debilitar o organismo e consequentemente pondo-o debaixo da influencia mais immediata das causas morbidas.

As feculas com quanto sejam nutritivas gozão em pouco da excitabilidade que reclama o estado do estomago nos paizes quentes e humidos, e algumas possuem um involucro rijo que as torna em muitos casos refractarias á acção do estomago e por isso indigestas e capazes de determinar ou concorrer para o aparecimento de molestias.

As bebidas alcoolicas n'um paiz como o nosso são sem duvida alguma, quando tomadas com moderação, de muita utilidade não só para debellar a atonia em que existe o apparelho digestivo, como mesmo para activar as funcções necessarias á reacção sobre as causas morbidas; mas se assim ellas são uteis, tomadas em excesso perdem esta mesma utilidade produzindo em principio inapetencia para a alimentação solida, alterando depois a nutricao e enfraquecendo o organismo por fórma que o põe debaixo do influxo mais directo das causas productoras das molestias.

Agora figurando a hypothese de que as substancias com que se alimentão as classes pobres, e as bebidas de que ellas fazem uso se achão não mais em

sua perfeita integridade de composição porém em um estado de alteração mais ou menos pronunciado, a priori se pôde inferir que sua proficuidade com respeito ao organismo deve ser sempre julgada nulla.

Depois de termos apresentado algumas generalidades relativas ás influencias da alimentação das classes pobres da cidade do Rio de Janeiro procuremos vêr até que ponto se pôde acreditar na causalidade da mesma para a producção das molestias que apontamos como mais communs, e para isso tomemos aquellas que em maior abundancia se encontrão.

Principiemos pelos tuberculos pulmonares. Os alimentos, não possuindo principios capazes de nutrir e manter os órgãos em sua integridade funcional, fazem sentir como já dissemos seus efeitos quer sobre o organismo inteiro, quer sobre aquelle órgão ou aparelho que gozando em menos gráo de resistencia é ipso facto atacado. Dê-se agora a hypothese de que o individuo é lymphatico, nascido de paes phtysicos, dotados de uma constituição fraca e má conformação da caixa thoracica que em uma palavra é predisposto á phtysica; não serão por sem duvida estas causas predisponentes fortificadas por uma alimentação fraca ou insufficiente? cujo resultado—o sangue—despido de materias nutritivas ou as possuindo em pequena escala, não pôde entreter a norma funcional dos órgãos e por consequencia conserva ou faz crescer o seu gráo de predisposição para a molestia?

ANGIOLENCITES.—Diz o Sr. Dr. Sigaud, em sua obra sobre o clima e molestias do Brasil que esta molestia tão peculiar durante que estava em voga na cidade do Rio de Janeiro o uso de grandes e reparadoras ceias e primava a cozinha brasileira em seus condimentos demasiado excitantes, foi progressivamente tornando-se mais rara a medida que á imitação dos Inglezes o uso do chá se foi tornando geral. — Com quanto nem sempre a alimentação só por si explique os insultos erysipelatosos é bem verdade que muitos são os casos em que depois da ingestão de alimentos excitantes ou mesmo tomados em abundancia estes insultos se fazem sentir.

ELEPHANTIASES DOS GREGOS.—Muitissimas são as causas a que se tem attribuido esta molestia, assim as carnes de porco e principalmente a daquelles que se sustentão de pinhões (Dr. Paula Candido); o uso de fructos oleosos, de seris, mariscos, camarões, etc.; as carnes salgadas e todas as comidas excitantes, as bebidas fermentadas, o uso da farinha de milho ou de mandioca e emfim a syphilis (Dr. Silva) tem sido postos em contribuição para explical-a; mas a existencia de um ou do concurso destes diversos agentes não tendo em muitos

casos dado lugar á molestia só nos leva a concluir que com quanto possão todos ser causas mais ou menos remotas de elephantiasés dos Gregos nem sempre são sufficientes para explical-a.

Relativamente ás affecções do tubo gastro intestinal julgamos que ellas dependem principalmente da acção de bebidas alcoolicas e de alimentos mui excitantes, de difficil digestão e ingeridos em muitas circumstancias ultra modum; com tudo nem sempre na practica estas causas podem ser discriminadas e apreciadas, deixando dest'arte a molestia obscura em sua etiologia e infundadas quaesquer deducções que por ventura se podesse tirar a tal respeito.

FEBRES INTERMITENTES.—Em presença de observações em que se notarão taes febres em individuos que passando por lugares pantanosos ião em jejum; ao pesso que outros, tendo porém comido antes de por taes lugares passarem, nem de leve fôrão attaccados, e isto em virtude de serem as absorpções na razão directa do estado de fraqueza dos orgãos, é claro que a má alimentação é uma causa occasional das febres intermitentes.

Digamos duas palavras sobre as hepatites e splenites não debaixo da influencia das piremias periodicas a que estão muitissimas vezes ligadas, porém debaixo de outro ponto de vista, qual seja o seu apparecimento influenciado pelos alimentos.

HEPATITES.—Admittindo que a ingestão de alimentos ou substancias estimulantes, possão quer em virtude de suas qualidades, quer em virtude de seu volume, produzir uma gastro-duodenite e estender mesmo sua acção ao resto do apparelho digestivo; concebe-se que a inflammação da mucosa possa, propagando-se por continuidade ao canal choledoco e conducto hepatico, chegar ao figado e dar lugar a uma hepatite. Ainda mais esta inflammação á principio da mucosa pode ir ter ao figado, propagando-se por meio de uma inflammação venosa que tendo sua origem na mucosa passa ás pequenas veias mesaraicas, dahi á veia porta e desta ao figado (Ribes).

Portanto é possivel e mesmo certo em alguns casos que não só a alimentação como as bebidas alcoolicas tenham uma acção muito pronunciada sobre o apparecimento das hepatites.

SPLENITES.—Si é exacto que a veia splenica, logo depois de ter recebido a mesaraica esquerda, se junta á mesenterica superior para formar o tronco da veia porta; si é tambem exacto que o baço bem como o figado são orgãos onde a depuração da massa geral do sangue se effectua; e si finalmente, segundo Berard, nenhum animal existe, cujo sangue do baço deixe de passar em totali-

dade ao figado; poderemos nós pôr em duvida a influencia que sobre elle deve exercer a alimentação? material necessario para a formação do sangue que por elle tracta? principalmente graças á vascularisação delle bem como do figado para um e outro affluindo tão grande quantidade de sangue? Finalmente occupemo-nos um pouco da hypoemia, que exerce sobre parte das classes pobres uma influencia notavel.

Ella reconhece, segundo a opinião de uns, por causa essencial o uso de bebidas alcoholicas, a má alimentação e a ferculacea principalmente e segundo outros a influencia de um clima quente e humido. Deixando de parte todas e quaesquer questões que a tal respeito se podem suscitar, seja relativas á natureza intima da molestia, seja ás differentes causas a que se tem querido attribuir; e reflectindo que esta affecção ataca, como o tem feito observar alguns praticos, á individuos que se deitão em certos terrenos; que apezar de um clima quente e humido não consta que tenha sido observada no Mexico e outras cidades em igual circumstancias, que não obstante a grande carestia de viveres e sua má qualidade não foi reconhecida na Europa no longo intervallo de 1771 a 1783, época em que individuos levados pela fome sãhião pelos campos e até raizes comião seremos levados a crer que ainda quando a alimentação, as bebidas e o clima alguma influencia tenham isoladamente sobre este estado, ellas não constituirão uma causa efficiente.

Depomos aqui nossa mal aparada penna não convictos de termos cabalmente desenvolvidos a questão, mas esperançosos de que os nossos mestres e leitores encarando a magnitude do ponto que nos foi deparado pela sorte benevolamente dirão: *Ubi desint vires tamen est laudanda voluntas.*





TERGEIRO PONTO.

DAS RUPTURAS DO UTERO.

PROPOSIÇÕES.

Chama-se ruptura do utero á solução de continuidade deste órgão produzida pela distensão forçada de suas paredes.

II.

As rupturas do utero conforme tem lugar no ponto uterino em que actura a causa ou em algum outro mais ou menos remoto, são chamadas no primeiro caso immediatas, no segundo mediatas.

III.

As rupturas do utero podendo ser occasionadas por uma força interna, ou resultantes de violencias exteriores são neste ultimo caso chamadas traumáticas, e no primeiro spontaneas. —

IV.

Conquanto possiveis as rupturas do utero fóra do estado de prenhez e nos seus primeiros tempos é de certo em o ultimo periodo, que mais frequentes vezes tem sido observadas, factó este que está de acordo com as grandes mudanças que então se notão no órgão gestador.

V.

CAUSAS. — O grande desenvolvimento da madre pelo producto da concepção, os movimentos bruscos do fêto, as convulsões; quaesquer produções morbidas seja augmentando, seja diminuindo a espessura de suas paredes; as contracções irregulares e parciaes do orgão e finalmente tudo o que tiver por effeito o dificultar o trabalho do parto, ou adelgaçar as paredes do utero, pôde constituir-se causa predisponente das rupturas deste orgão.

VI.

As contracções fortes, a compressão quer mediata, isto é, por causas exteriores obrando sobre as paredes abdominaes; quer immediata ou por effeito das contracções musculares das paredes uterinas, as manobras imprudentes ou feitas por mãos mal exercidas; a existencia de alterações organicas do utero são outras tantas causas occasionaes das rupturas do mesmo.

VII.

SEDE. — Não só o cólo como tambem o corpo do utero podem ser a sêde das rupturas—no cólo ellas podem occupar ainda a porção sub ou super-viginal.

VIII.

DIRECÇÃO. — Segundo o sentido em que as rupturas tem lugar são verticaes, transversaes ou obliquas.

IX.

SYMPTOMAS. — Uma dôr intensa, viva, pungente segundo uns, agonizante na phrase de outros, acompanhada de um estalido (em algumas circumstancias ouvido pelos assistentes mesmo) a palidez e syncope são os symptomas das rupturas do utero nos primeiros tempos da gestação, ou quando tendo parte do fêto se adaptado ao ponto da ruptura, um derramamento se torna impossivel.

X.

Em período avançado da prenhez, ou quando obstaculo algum impede o derramamento, então um calor agradável no abdomen, o abatimento do globo uterino e das paredes do ventre, a ausencia dos movimentos activos, algumas

vezes precedida de movimentos desordenados, a cessação das dôres e os signaes obtidos pela apalpação e tocar são os guias do practico, á excepção d'aquelles casos em que não havendo deslocamento do fêto estes signaes nenhum resultado positivo dão.

XI.

PROGNOSTICO E TERMINAÇÃO. — O prognostico das rupturas do utero está intimamente ligado á séde e extensão das mesmas rupturas, e á natureza dos accidentes consecutivos.

XII.

Nas rupturas do cólo do utero, as que tem sua séde na porção subraginal do mesmo são conforme todos os autores sem graves consequencias, posto que muito frequentes ao atravessar a cabeça do fêto o orificio uterino—Outrotanto se não póde dizer das que occupão sua porção supervaginal, sujeitas aos mesmos resultados que as do corpo do orgão.

XIII.

O derramamento do liquido amniótico, o de sangue proveniente de uma hemorragia, a presença do fêto e seus annexos ainda mesmo recebidos em um kisto protector obrando na cavidade peritoneal como um corpo estranho e entretendo uma irritação constante dão lugar a phlogoses mais ou menos violentas cujos resultados são na quasi generalidade dos casos funestos.

XIV.

Sendo possivel atravez da roptura apresentar-se uma aza intestinal e em consequencia da prompta retrecção do utero ser estrangulado, claro é que ficará a mulher exposta aos accidentes consecutivos, ás hernias estranguladas.

XV.

Comquanto dos accidentes inherentes á gestação sejam as rupturas do utero propriamente ditas, sem divergencia de opiniões, um dos mais graves; todavia factos se tem dado, cujos resultados tem sido coroados dos successos os mais felizes, quer depois de ter corrido as probabilidades da gastrotomia, quer depois da formação de um kisto protector do fito e seus annexos, quer mesmo depois

da ulceração das paredes do kisto e das cavidades com as quaes as falsas membranas estabelecidas o fazem communicar ; mas este facto são em numero tão limitados que se pôde bem estabelecer como proprios para confirmar a gravidade de um tal accidente.

XVI.

TRATAMENTO.—Sendo as rupturas do utero um accidente que, na maior parte dos casos, senão sempre, é imprevisito, bem se vê que os meios prophylaticos são recursos de que poucas vezes se pôde lançar mão—todavia diremos que elles consistem em remover ou nullificar os effeitos das causas que podem produzir as rupturas.

XVII.

Reconhecida a ruptura do utero termniar, sempre que fôr possivel, o parto pelas vias naturaes, quer por meio da applicação do forceps, quer por meio da versão ; esteja ou não o fêto deslocado, exista ou não na cavidade abdominal, ainda mesmo quando seja preciso, por meio de um instrumento cortante, dilatar o ponto rupturado já retrahido sobre elle.

XVIII.

Quando um obstaculo qualquer, seja dependente da mãe, seja dependente do feto, oppõe-se a extracção deste pelas vias naturaes, devemos então lançar mão da cranotomia, do debridamento do colo do utero, da gastrotomia ou operação cesariana, meio extremo, mas que em alguns casos excepçionaes tem podido furtar as victimas ás garras da morte.



HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Ars longa, vita brevis, occasio præceps, experientia fallax, iudicium difficile; oportet autem non modo se ipsum exhibere, quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et presentes et externa.

II.

Mutationes temporum maximè pariunt morbos et in ipsis temporibus magnæ mutationes frigoris aut caloris et reliqua juxta rationem hoc modo.

III.

Non satietas, non fames, neque aliud quidquam quod naturæ modum excesserit, bonum.

IV.

In morbus acutis extremarum partium frigus, malum.

V.

Mulierem in utero gerentem ab acuto morbo corripi, lethale.

VI.

Acutorum morborum non omninò sunt certæ salutis, neque mortis præctiones.

Esta These está conforme os Estatutos. Rio 4 de
Dezembro de 1852.

Dr. Manoel de Valladão Fimentel.